



Atividade: Discussão de Caso Clínico

TIQUES E SUAS VARIÁVEIS DE CONTROLE: ESTUDO DE CASO BASEADO NA TCR COM CRIANÇAS

FLORENÇA L.C. JUSTINO

Denize Campos Ribeiro

ITCR-Campinas

Gabriel (5) era filho de Rosimeire (32), funcionária pública, e de João (35), profissional autônomo. Os pais haviam se separado há pouco mais de um ano quando o cliente iniciou a psicoterapia. A mãe do cliente buscou psicoterapia, pois a criança apresentava um “tique” com as mãos, o que lhe gerava nela preocupações em relação ao desenvolvimento do filho. A mãe relatou que os “tiques” aumentaram após a separação dos pais. Além disso, a mãe estava preocupada sobre os sentimentos da criança após a separação. Os pais ficaram juntos durante 6 anos, eram namorados e moravam juntos quando Gabriel nasceu. A gravidez não foi planejada. Segundo a mãe, as brigas aumentaram muito após o nascimento da criança. A mãe caracterizava o pai como uma pessoa de “péssimo relacionamento”. O pai era usuário de maconha e nunca abandonou o hábito, mesmo após nascimento do Gabriel. Logo que se separaram, o pai optou pelo regime de guarda compartilhada, pois fez questão de estar sempre presente na vida de Gabriel. Dessa forma, a criança costumava revezar entre uma semana na casa do pai e uma semana na casa da mãe. A mãe trabalhava em turnos de trabalho não fixos, ou seja, ora trabalhava a noite toda e ora trabalhava o dia todo, dependendo de sua escala. Gabriel algumas vezes ficava com a babá, quando a mãe estava em turno de trabalho. Segundo o relato de Rosimeire, Gabriel emitia os tiques desde muito pequeno. Ela o levou a um neuropediatra que, não constatando nenhum problema de causa neurológica, encaminhou-o à psicoterapia.

Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Psicoterapia infantil; Variáveis de controle.